Quem fez isso?

Especial Formação de Professor

PAULUS

Quem fez isso?

Autora: Carmen Lucia Campo
Elaboração do Projeto: Shirley Souza

*Shirley Souza é comunicóloga formada pela ECA/USP, especialista em educação ambiental pelo SENAC e escritora de livros infantis e juvenis. Iniciou sua carreira como escritora em 2005 e, desde então, publicou 45 livros. Em 2008 ganhou os prêmios literários Jabuti, pelo livro Caminho das Pedras, e Jóvenes del Mercosur (Argentino), por Rotina (nada normal) de uma adolescente em crise. Pela PAULUS, publicou, entre outros títulos, Um caso muito sujo, Mundo real chamando e Uma coisa puxa a outra.

Apresentação

Bola é o faz-tudo do Barceloninha, um modesto time de futebol infantil que disputa a principal competição da cidade. Ele se desdobra para garantir que a equipe tenha tudo o que precisa para treinar e jogar bem. Por isso mesmo, fica bastante preocupado quando as chuteiras desaparecem do armário onde ficavam trancadas. Ele e seu neto iniciarão uma investigação para descobrir quem é o ladrão e o leitor será convidado a participar da aventura. Dependendo de suas decisões, Bola seguirá diferentes caminhos e chegará a desfechos diversos, podendo desistir da investigação, fracassar ou descobrir os reais culpados pelo roubo das chuteiras.

Justificativa

A história de *Quem fez isso*? abre espaço para reflexões sobre a convivência em grupo, o respeito às diferenças, a importância do coletivo, ingredientes que formam uma verdadeira equipe. Esses temas são essenciais no trabalho em sala de aula e na formação de cidadania do aluno, propiciando um estudo interdisciplinar. Nesse livro, o professor encontra um recurso lúdico para abordar temas transversais como Ética e Cidadania, Pluralidade Cultural e Saúde. O leitor será convidado a participar da trama, analisando questões lógicas, decifrando enigmas, escolhendo atitudes para os personagens, fazendo-os agir de forma ética ou não. As consequências dessas escolhas levarão a diferentes caminhos, e o time de futebol infantil poderá ou não encontrar a solução para seu problema. Ao leitor caberá analisar as alternativas e ajudar os personagens a desvendar o mistério.

Projeto pedagógico

Propõe atividades que aprofundem a reflexão iniciada no livro e levem o leitor a pensar sobre suas atitudes cotidianas em relação ao respeito às diferenças e ao espírito de grupo, ao comportamento ético no dia a dia.

Temas secundários

Futebol masculino e feminino, participação social, jogo de interesses, voluntariado, responsabilidades, cidadania, respeito às diferenças, espírito de equipe, roubo, protagonismo juvenil.

Temas transversais

Ética e Cidadania, Pluralidade Cultural, Saúde.

Indicação

Ciclo 2 – indicado para alunos a partir do 6º ano.

Interdisciplinaridade

A temática discutida ao longo do livro pode ser desenvolvida nas disciplinas de: Língua Portuguesa, Ciências, História, Geografia e Artes.

Objetivos

- Exercitar as habilidades de leitura e de escrita do estudante.
- Promover a análise crítica de conteúdos e de atitudes do cotidiano.
- Incentivar o protagonismo juvenil em atividades que extrapolem o universo da sala de aula e cheguem à comunidade.
- Avaliar o comportamento dos alunos enquanto seres que fazem parte da sociedade e convivem em diferentes grupos sociais.
- Levar o estudante a perceber a importância da ação em grupo e dos desafios de se construir uma verdadeira equipe.

Antes da leitura

1. Conversar sobre a estrutura de um livro-jogo e destacar que nessa história, as atitudes dos personagens, escolhidas pelo leitor, mudarão o rumo dos acontecimentos. Fazer a leitura da contracapa, do título do livro e da ilustração de capa. Então, dar espaço para que os alunos digam o que esperam da aventura, o que imaginam que irá acontecer no Barceloninha e qual será a participação deles nessa história. Você também pode propor uma reflexão sobre o personagem Bola: esse é o nome ou o apelido dele? Por que será que recebeu essa alcunha? O que quer dizer "faz-tudo"? O que imaginam que ele faz em um time de futebol infantil?

2. Folhear o livro observando as ilustrações por um curto período de tempo, determinado por você. Em seguida, discutir:

a. Conseguiram descobrir mais alguma coisa sobre os acontecimentos da história?

b. É possível ter uma ideia de quem são Bola e Giba? Quais outros personagens participam da aventura?

c. Alguma ilustração chamou mais a atenção? Qual? Por quê?

3. Pedir para a turma anotar as palavras desconhecidas ao longo da leitura do livro.

4. Discutir com os alunos se participam de alguma equipe esportiva e como é a convivência com os colegas.

Fazer a atividade seguindo os passos:

a. Perguntar quem pratica esportes na escola e fora dela.

b. Pedir para relatarem como é a convivência com colegas de equipe, se há disputa, se há respeito, se há companheirismo, se há lealdade entre titulares e reservas.

c. Discutir como imaginam que é essa situação em times profissionais dos esportes de que gostam (futebol, vôlei, basquete, ginástica olímpica etc.)

d. Debater o que forma uma equipe esportiva, o que é necessário para ela funcionar bem e conseguir bons resultados.

e. Discutir se o mesmo vale para os grupos de trabalhos escolares.

Após a leitura

1. Conversar sobre a história lida e verificar se as expectativas que tinham antes da leitura foram ou não confirmadas.

2. Realizar atividades que levem a uma reflexão sobre o uso da linguagem no livro lido, como:

a. Trabalhar características da linguagem usada no texto, como: onomatopeias; informalidade nas falas de personagens; diferenças entre a linguagem utilizada por personagens e pelo narrador Bola e pela autora; linguagem típica do universo do futebol e que aparece ao longo do texto, nos recados para o leitor e, também, em títulos de capítulos.

b. Pedir que os alunos façam um glossário com as palavras desconhecidas que anotaram ao longo da leitura.

3. Trabalhar os caminhos percorridos pela turma ao longo da leitura:

a. Em uma roda de conversa, os alunos podem relatar suas experiências, descrevendo a história lida e comparando com o enredo lido pelos colegas, encontrando as diferenças resultantes das escolhas de cada um, as idas e vindas na aventura.

b. Analisar os finais encontrados pela turma e as opções que levam o leitor a cada um deles, avaliando as consequências da escolha do leitor e se eles perceberam como as atitudes escolhidas por eles determinaram o rumo dos acontecimentos.

c. Propor a criação de pequenas aventuras interativas, seguindo o modelo da estrutura do livro lido. A atividade pode ser feita em equipes. Esses grupos poderão desafiar uns aos outros para a leitura de seus textos. Após o ciclo de leituras é interessante discutir o material criado pelos alunos.

4. Bola fazia tudo para o Barceloninha e não recebia pagamento por isso. Ele era voluntário, assim como Alemão. Você pode destacar essa realidade do texto, explicar para os alunos o que é ser um voluntário e, na sequência:

a. Discutir se conhecem alguém que pratica o voluntariado e que tipos de ações são realizadas por essa pessoa.

b. Pesquisar informações sobre a realidade do voluntariado em nosso país e discutir o material encontrado em sala de aula.

c. Levantar dados sobre a ação voluntária na região em que vivem: O que fazem? Para quais instituições prestam seus serviços? São pessoas idosas ou jovens?

d. Entrevistar voluntários que atuam na sua comunidade e, se possível, trazê-los para um bate-papo em classe.

e. Propor que a turma desenvolva um trabalho voluntário como: visita periódica a um asilo, coleta de alimentos para um centro de animais abandonados, participação de alguma campanha promovida por ONGs ou instituições etc.

A proposta é mostrar a importância crescente do voluntariado em nossa sociedade e evidenciar como essas ações são fundamentais tanto para quem as recebe quanto para quem as pratica.

5. Destacar do texto os seguintes trechos: *"Ninguém consegue nada sozinho, principalmente em uma equipe esportiva. É a união que torna o grupo forte, e é a força de vontade que faz a gente superar limites, conseguir vitórias." (...) "O maior prêmio de um time, mais valioso até que a taça de campeão, é a satisfação de cada jogador, o orgulho de saber que ajudou o grupo a vencer todas as dificuldades."* (pág. 54). A partir dessa afirmação de Alemão, discutir:

a. Quem concorda ou discorda dessa ideia e por quê.

b. Há espaço para conquistas individuais em uma equipe? Por quê?

c. Um esportista deve sempre agir em benefício do grupo? É isso o que vemos na realidade? Como pensam que deveria ser o correto? Por quê?

d. Essa reflexão de Alemão vale só para os esportes? Para que outros setores de nossa vida ela pode servir?

É importante mostrar para os alunos que o trabalho em equipe é um fato comum em nossa vida. Mais próximo da realidade deles estão os trabalhos escolares. Eles ainda podem conversar com os pais e outros adultos para entender o que eles fazem em equipe, se dependem de outras pessoas no trabalho, por exemplo, e como é essa convivência e interdependência.

6. Debater as atitudes de diversos personagens, analisando se agiram certo ou errado e que outros comportamentos poderiam ter adotado nas situações descritas:

a. O apelido "Bola" ser aceito pelo personagem, sem ser visto como ofensivo.

b. Bola e Alemão exagerarem as qualidades dos jogadores para conseguir apoio das famílias para o Barceloninha.

c. Os jogadores aceitarem jogar com o uniforme estampado com o apelido do vereador Raimundo, "Mundão".

d. A treinadora do time feminino defender que as meninas deveriam receber a mesma atenção e os mesmos benefícios do time masculino.

Você pode escolher outras situações do livro e analisá-las em uma roda de conversa ou debatê-las com toda a classe. Busque abordá-las do ponto de vista dos principais temas da narrativa: respeito ao outro, ética, espírito de equipe, iniciativa.

Atividade e interdisciplinaridade

Em parceria com o professor de Ciências:

1. Realizar um estudo sobre a importância do esporte na saúde dos jovens. Pedir para os alunos pesquisarem informações sobre práticas esportivas que interessem a eles e compartilharem os dados em classe. Apresentar a relação desses esportes com os benefícios que podem trazer para a saúde.

2. Ampliar a atividade anterior, mostrando o que o esporte em exagero pode ser prejudicial, as lesões mais características de cada prática esportiva e o histórico de alguns esportistas famosos, analisando o que acontece com seus corpos.

3. Debater se há práticas esportivas mais ou menos indicadas para meninos e meninas, crianças, jovens, adultos e idosos. Pedir ajuda ao professor de Educação Física para realizar a discussão e esclarecer eventuais dúvidas.

4. Expor para os alunos que diversas pesquisas científicas avançam graças ao esporte, como: desenvolvimento de novos tipos de roupas e calçados, utilizando novos materiais para sua confecção; efeitos das atividades físicas na saúde física e mental,inclusive na recuperação de doentes; avaliação de dietas, suprimentos alimentares e substâncias químicas no desempenho físico e mental das pessoas, atletas ou não etc. Traga exemplos reais para a sala de aula ou peça que a turma pesquise a respeito e discuta o material encontrado em classe.

5. Mostrar para os alunos que a prática esportiva não deve ser restrita a atletas, mas sim acessível a todos os cidadãos. Discuta alternativas para criar mais oportunidades de práticas esportivas em sua comunidade, de forma democrática para todos os interessados poderem participar, independentemente de idade e condições físicas, disponibilizando, inclusive, estruturas adaptadas e orientação de profissionais.

6. Promover um dia de práticas físicas na escola aberto a toda a comunidade. Os alunos poderão eleger e organizar as atividades que serão desenvolvidas. O importante é propor ações que fortaleçam o conceito de "espírito de equipe", tão trabalhado no livro e neste projeto. Ao longo do dia, poderão repassar aos participantes o que aprenderam sobre os benefícios da atividade física para a saúde.

Em parceria com o professor de História:

1. Ampliar a discussão sobre o que é o tão famoso "espírito de equipe" e avaliar qual a importância desse comportamento, seja para o esporte ou outros aspectos de nossa vida. A atividade pode ser desenvolvida a partir de exemplos concretos, extraídos da realidade local ou de notícias veiculadas na mídia.

2. Retomar o fato de que a comunidade de Campo de Fora mobilizou-se para ajudar o Barceloninha. Discuta quais foram as contribuições que o time recebeu. Depois converse sobre situações semelhantes de sua comunidade: já aconteceram experiências de mobilização social? O que motivou essas ações? Existe alguma questão na escola que mereceria uma mobilização semelhante? O que a união da comunidade local poderia promover? Como viabilizar essa mobilização?

3. Evidenciar que o exemplo do vereador Raimundo é bem semelhante ao que ocorre na vida real, onde o patrocinador – uma empresa ou mesmo um político com interesses eleitoreiros - ajuda, mas quer o retorno em forma de divulgação. Analisar como isso acontece na realidade local: há equipes esportivas? O nome dos patrocinadores aparece estampado nos uniformes? O que acham disso? Pensam que o retorno para

o patrocinador é positivo? Alguém repara na marca estampada nos uniformes? Em caso de não haver um esporte de destaque na região, use os times para os quais os alunos torcem como objeto de análise.

4. Lembrar que Anabel é a treinadora do time de futebol feminino e que ela considera que as meninas não recebem a mesma atenção do time masculino. A partir daí propor uma pesquisa sobre o futebol feminino, como ele tem evoluído no Brasil e no mundo. Promover uma roda de conversa sobre o tema, analisando se ainda há preconceitos ou se a prática é vista com bons olhos pelos alunos. O esporte feminino, seja da modalidade que for, merece das autoridades e da imprensa a mesma atenção do esporte masculino?

Em parceria com o professor de Geografia:

1. Retomar que o Barceloninha jogava em um campo que nem gramado era. Discutir a realidade das equipes esportivas não profissionais. Analisar o cenário local, as iniciativas existentes, as carências, os resultados e o que poderia ser melhorado.

2. Fazer um mapeamento da cidade em que vivem, identificando: lugares públicos que podem abrigar diferentes práticas esportivas; que atividades são essas; se são praticadas largamente pelos cidadãos ou não; em caso negativo, o que motiva essa não utilização ampla do espaço público.

3. Promover a apropriação de um espaço público próximo à escola (praça, parque, campo) com um dia de atividades esportivas, envolvendo a escola e a comunidade vizinha.

4. Identificar se na região em que vivem existem práticas esportivas relacionadas às características geográficas locais, como: esportes aquáticos, montanhismo, voos de asa-delta etc. Discutir a relação do espaço com a prática de esportes: há um espaço adequado para cada prática? Por quê? Pode ser mencionado o caso de o Brasil, apesar do clima tropical, ter atletas de esportes de inverno, como esqui na neve.

Em parceria com o professor de Artes:

1. Reunir músicas que falem sobre futebol, craques, torcida. Propor a criação de novas canções a partir dos conhecimentos adquiridos pelas atividades realizadas em outras disciplinas. O tema pode ser o futebol ou outro esporte escolhido pelos alunos. Essa atividade pode ser desenvolvida em grupos.

2. Criar uma campanha de conscientização no seu colégio, com cartazes, músicas e peças teatrais. O tema deverá ser representativo da realidade dos alunos: importância da prática esportiva, criação de opções para a prática de esportes na região em que vivem, investimento em equipes locais, criação de escolinhas esportivas, eventos regionais de que equipes e atletas da cidade participem etc.

3. Criar novas aventuras interativas e jogá-las em sala de aula. A atividade pode ser feita com o formato de livro-jogo, como o lido, ou como uma aventura de RPG. Na internet pode-se encontrar orientações de como jogar RPG.

Um assunto leva ao outro

O futebol é consagradamente a paixão nacional e reúne o maior número de torcedores brasileiros se comparado a qualquer outra modalidade esportiva. Seus alunos podem avaliar essa situação e pesquisar a realidade de países que têm em outros esportes a sua "paixão nacional". É interessante analisar essas diversidades culturais

em classe, discutindo quais os motivos que levaram o Brasil a amar tanto o futebol e se essa supremacia absoluta prejudica o desenvolvimento de outros esportes no país.

Em seguida, evidenciar que é comum essa relação afetiva com o time do coração levar o torcedor a atitudes muito distantes das discutidas no livro lido, contrárias ao espírito de equipe, ao respeito aos adversários. Este é um tema importante para ser trabalhado em classe. As torcidas organizadas dos principais times brasileiros podem ser analisadas, bem como os conflitos existentes entre elas, a reação dos torcedores ao perderem um jogo, a agressividade excessiva. Você pode reunir notícias sobre o assunto e trazê-las para a análise de sua turma, propondo as seguintes reflexões: essas ações estão de acordo com o que o esporte prega – uma disputa respeitosa em que o que vale é competir? Por que não vemos esse mesmo tipo de reações em outros esportes como o vôlei, o basquete?

Outra realidade muito associada ao futebol é o sonho de se tornar um grande craque e jogar na Europa, bastante comum entre o meninos e cada vez mais frequente entre as meninas. Verifique se isso ocorre com sua turma: há quem tenha esse sonho? Alguma criança planeja ser jogador de futebol ou atleta de alguma outra modalidade? Entre os possíveis atletas da turma, algum tem projeto de chegar à seleção, disputar copa do mundo ou olimpíadas? O que motiva esses sonhos: o amor pelo esporte, a vontade de defender as cores do país, o desejo de ser famoso ou a ideia de ficar rico?

Esse assunto pode se desdobrar em um debate onde os alunos ainda discutam mais pontos como: as oportunidades no futebol são as mesmas para meninos e meninas? Por quê? E nos outros esportes, o cenário é o mesmo?

Nos últimos anos são diversas as iniciativas oficiais ou de entidades sociais para levar os jovens a uma prática esportiva. É interessante pesquisar a existência de alguma desses projetos na sua região, que modalidades oferece e o que é necessário para se inscrever nesse programa. Essa é uma forma de levar seus alunos a conhecerem as oportunidades disponíveis e avaliarem se desejam ou não participar dessas iniciativas.

É interessante destacar que muitos desses projetos contam com o trabalho voluntário de pessoas dispostas a promover o esporte na comunidade em que vivem, inclusive ex-atletas e antigos ídolos. Incentive-os a conhecer o trabalho de algumas organizações, pesquisando na internet. Algumas sugestões:

- http://www.goldeletra.org.br
- http://senna.globo.com/institutoayrtonsenna
- http://www.esporteeducacao.org.br
- http://www.institutoreacao.org.br/reacaobr.html

Depois de conhecer essas iniciativas. É interessante discutir:

1. Qual o papel dos programas desenvolvidos por essas instituições na vida das crianças e jovens, inclusive aqueles em situação de risco?

2. Qual a importância do voluntariado nessas ações?

3. O que é preciso para ser um voluntário e ajudar esses programas?

Então, o ideal é levar as crianças a conhecer uma dessas realidades de perto, visitando uma instituição local que, preferencialmente, promova o esporte na comunidade. Em caso de não haver uma instituição como essa na sua região, sua turma pode conhecer uma organização que trabalhe em outra área social e que conte com o trabalho voluntário, a fim de compreender a importância da ação dessas pessoas.

Desafio

1. Relembre aos alunos que o Alemão exigia que os jogadores de seu time respeitassem uns aos outros (vide página 14). Então discuta:

a. Isso acontecia de fato? Ocorreram exemplos de desrespeito ao longo da história? Quais?

b. O próprio fato de Giba e Bola desconfiarem de membros do time, não demonstra que o respeito não era absoluto na equipe? Por quê?

c. Como é isso na vida escolar? O respeito prevalece entre seus colegas de sala de aula? E entre colegas de outras classes? Acontecem episódios de desrespeito? Quais? A escola toma providências em relação a esses fatos? De que tipo?

d. Quais são as formas mais comuns de desrespeito na sua escola? O que mais provoca brigas e discussões? O que pode ser feito para mudar esse quadro?

2. Depois dessa discussão e caso julgue interessante na sua realidade escolar, oriente os alunos para a criação de uma campanha de conscientização e de promoção do respeito às diferenças. Eles poderão avaliar o que será necessário para a iniciativa sensibilize os colegas (cartazes, folhetos, jornal mural, peça teatral, músicas, gincana integrativa etc.) e planejar como poderão promovê-la em todo o colégio.

3. Alemão e Bola unem forças para transformar a realidade do Barceloninha. Saem de casa em casa, pedindo ajuda para o time e conseguem estruturá-lo em pouco tempo. Relembre com os alunos esse episódio e questione-os:

a. Qual a relação desse momento da história com o ditado popular "A união faz a força"?

b. Em nossa comunidade, ou em nosso colégio, há uma situação problemática que poderia ser mudada pela ação coletiva? Qual? O que vocês, enquanto alunos, poderiam fazer a respeito?

4. Você poderá direcionar a reflexão da turma, apontando problemas cotidianos que poderiam ser enfrentados pela mobilização social, como: praças mal conservadas nas proximidades, carros que param em fila dupla em frente ao colégio e congestionam o trânsito, salas de aulas que terminam muito sujas ao final de cada período, desperdício de lanches, falta de opções de lazer para a população. O que importa não é a gravidade ou a amplitude da questão, mas a proximidade com o dia a dia do aluno. A turma poderá discutir caminhos para resolver a situação identificada, mobilizando, para isso, a comunidade escolar e vizinha.

Sugestões para avaliação

Participação nas atividades; atendimento às propostas de trabalho; desempenho nos trabalhos em grupo; atividades de redação; e criatividade.

Ressaltamos que as atividades aqui propostas têm por objetivo oferecer subsídios para a mediação do trabalho pedagógico com a obra *Quem fez isso?* da PAULUS Editora, e que não pretendem ser determinantes do trabalho desenvolvido em sala de aula, tendo em vista que somente o professor conhece as necessidades específicas de sua turma.

Conheça outros projetos pedagógicos no site: **paulus.com.br**